EDUCAÇÃO E AS PRÁTICAS DOCENTES

RENATA RICHELI FERREIRA

RESUMO
A educação é uma das bases fundamentais de uma sociedade saudável e próspera. Os docentes desempenham um papel crucial na formação dos cidadãos do futuro, moldando mentes jovens e preparando-os para enfrentar os desafios do mundo em constante evolução. As práticas docentes desempenham um papel essencial na eficácia do processo educacional. Professores dedicados e bem-preparados têm o poder de inspirar, motivar e capacitar os alunos a alcançarem seu pleno potencial. A qualidade das práticas docentes influencia diretamente o engajamento dos alunos, a aprendizagem efetiva e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida. A diversidade de abordagens pedagógicas, a capacidade de adaptação a diferentes estilos de aprendizagem e a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor são elementos-chave das práticas docentes eficazes. Além disso, a constante busca por atualização e aprimoramento profissional é essencial para acompanhar as mudanças na sociedade e na educação. Os docentes não são apenas transmissores de conhecimento, mas também mentores, facilitadores e modelos para os alunos. Sua influência vai além da sala de aula, impactando positivamente a vida e o futuro dos estudantes. Portanto, investir no desenvolvimento profissional dos educadores e valorizar suas contribuições é fundamental para promover uma educação de qualidade e preparar indivíduos competentes e conscientes para um mundo em constante transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Desenvolvimento Profissional; Transformação.

INTRODUÇÃO

O tempo de permanência dos alunos dentro das escolas vem sendo já há algum tempo tema de muitas discussões entre os especialistas em educação. As escolas têm que lidar com a diversidade de ritmos de aprendizagem num tempo muito limitado. Os diferentes tempos de aprendizagem dos alunos e o tempo mínimo de permanência oferecido pelas escolas gera um grande descompasso que culmina em fracasso e em desistências.
Hoje em dia muitas estratégias e práticas metodológicas vêm sendo discutidas e apresentadas aos professores para tentar fazer com que todos os estudantes aprendam, como por exemplo a discussão sobre a ampliação do tempo de permanência dos estudantes nas escolas.
"Ampliar o tempo de crianças e jovens em situações de ensino é bandeira fundamental na busca pela equidade e pela qualidade na educação, além de ser uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE): oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da Educação Básica.
O foco de nosso apoio está na disseminação para a implementação de um modelo de escola pública de tempo integral de qualidade e replicável em larga escala nas redes públicas, que considera a escola como um espaço que destina ao estudante mais do que aulas que constam no currículo escolar, mas também oportunidades para que ele aprenda e desenvolva práticas que irão apoiá-lo no planejamento e execução de seu projeto de vida."(site Instituto Natura)
Segundo Paulo Freire, no livro Pedagogia do Oprimido, o problema da falta de sentido está no fato de que o ensino é distanciado das experiências que alunos e também os professores vivem fora da escola. Os alunos não veem sentido na organização das aulas, nos conteúdos, nas estruturas de controle etc. Da mesma forma o professor não vê sentido em ensinar alunos que não se interessam pelas aulas, que não têm respeito nem educação.
O princípio da Criação de Sentido vem dizer justamente a importância de revermos as relações humanas estabelecidas entre os atores do processo ensino-aprendizagem e destes com o saber.
Criação de sentido significa possibilitar um tipo de aprendizagem que parta da interação e das demandas e necessidades das

próprias pessoas. Quando a escola respeita as individualidades de alunos e professores ambos veem sentido no que fazem.

A SOCIEDADE ATUAL

A sociedade atual, embora muitas vezes não tenha bem claro de que tipo de educação seus jovens necessitam, já não está mais indiferente ao que ocorre nos estabelecimentos de ensino. Não apenas exige que a escola seja competente e demonstre ao público essa competência, com bons resultados de aprendizagem pelos seus alunos e bom uso de seus recursos, como também começa a se dispor a contribuir para a realização desse processo, assim como a decidir sobre eles.

Portanto, a escola e a família compartilham a responsabilidades pela educação das crianças e jovens, mas cabe à equipe gestora se esforçar para trazer os pais para o ambiente escolar, promovendo meios para isso.

As constantes mudanças políticas, econômicas e sociais ocorridas no mundo requerem que a escola esteja atenda às exigências impostas pelo novo modelo de sociedade. Na atualidade, as instituições escolares estão passando por vários desafios e mudanças, tornando-se relevantes para elas, aspectos como inovação, desempenho, competitividade e produtividade.

A escola, como instituição social, precisa acompanhar as mudanças da sociedade e, principalmente, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de pensar e de atuar com autonomia, compreendendo e redefinindo os objetivos do processo de socialização.

Compreende-se também, a necessidade de se considerar os conhecimentos prévios do aluno, com finalidade de prepará-lo para pensar e agir democraticamente em uma coletividade nem sempre democrática.

De acordo com Delors (1999):

A educação necessária para o século XXI deve assentar-se sobre princípios educacionais associados à educação contínua e permanente, permitindo ao aluno aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. (p.33)

É importante ressaltar que a democratização efetiva da educação é promovida não apenas pela gestão da educação, conforme definido pela Constituição e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96). O essencial é despertar o processo educacional e o ambiente escolar pelas mais altas qualidades de ensino, a fim de que todos busquem na educação métodos para desenvolver os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias para participar de modo efetivo e consciente do processo de democratização da educação.

A escola e seus profissionais devem cada vez mais investir em conhecimento e socializá-lo para que a organização escolar aumente sua capacidade de criar e de inovar, já que conhecer novas perspectivas, iniciativas e modelos mentais possibilitam ao gestor escolar mudar seu olhar em relação a situações atuais. A alienação deixa de fazer parte de seu cotidiano e passará, então, a compreender processos e culturas que permeiam o ambiente educacional.

O conhecimento da História da Educação possibilita aos gestores à construção de uma escola mais coerente com o seu projeto político-pedagógico, tornando-a um instrumento para a construção de uma sociedade justa, humana e solidária.

É preciso pensar na história baseada na concepção de totalidade, procurar inserir a escola num contexto real, verdadeiro, fazendo-a comprometida e construtora do conhecimento transformador (Silveira, 2005). Além do mais, a história da educação pode instrumentalizar o gestor escolar com fundamentos teóricos, para que ele reflita sobre seu papel social e político na escola pública bem como indicar que os educadores, em geral, são os protagonistas dessa construção.

Para Lombardi, (2005, p. 79):

Trata-se, certamente de um desafio ao mesmo tempo político e pedagógico do qual não é possível ao gestor se esquivar, visto ser inerente ao cargo por ele exercido, cujo enfrentamento, uma vez assumido o legitimará, para a relevância social do papel que lhe cabe no interior da instituição escolar.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) estabelece que o diretor de escola deva ser educador qualificado para o cargo, preocupação que já existia desde 1930.

Se, no âmbito da sociedade em geral, a de-

mocracia é entendida como um processo político, econômico e cultural, em que existe um "vínculo entre o povo e a nação" (Gramsci, 1977, 1740), essa prática precisa ser construída e vivida no cotidiano das instituições escolares, tornando-se assim, um processo de envolvimento político da comunidade escolar e, por suas características, um processo de produção de conhecimentos e de emancipação social e política.
A educação é um desdobramento da política e implica a compreensão dos projetos educacionais que as classes sociais pretendem conservar ou instaurar, as diversas formas de administrar as instituições educacionais e as suas implicações nos processos de organização, como se pode observar a seguir na visão de Ganzeli (2005).
Freire resume de maneira bastante expressiva a importância da gestão democrática na construção de uma identidade escolar autêntica:

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente. (1996, p.126)

A participação proporciona mudanças significativas na vida das pessoas; elas passam a se sentirem responsáveis quando percebem que têm objetivos em comum. Contudo, a democratização da escola depende dos gestores do sistema a que a escola se vincula, da equipe diretiva, do desejo e empenho dos professores em participar da tomada de decisões, além da criação de acessos de participação de pais, estudantes e funcionários.
A escola que todos desejamos não deve ser uma utopia, mas uma realidade democrática e de qualidade, devidamente organizada para atender às características diferenciadas de crianças, jovens e adultos, com materiais e equipamentos suficientes.
A proposta pedagógica deve valorizar a cultura do sucesso no ensino aprendizagem e na vida profissional, social e familiar de todos. Para implantar essa nova escola, é necessária uma gestão mais eficiente e moderna, e que novos papeis sejam atribuídos aos gestores para que o país possa cumprir o preceito constitucional de garantir toda a educação com qualidade e equidade.
A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) exige a redefinição de responsabilidade dos vários sistemas de ensino e novas incumbências da escola: como tarefas, funções ou atribuições para promover o fortalecimento gradativo de sua autonomia. Para isso é necessário optar pela gestão democrática, possibilitando à escola maior grau de autonomia e garantindo o pluralismo de ideia e concepções pedagógicas, com o objetivo de melhorar o nível de educação escolar oferecida.
Ensinar e aprender, hoje, não se limita ao trabalho dentro da sala de aula. Implica modificar o que fazemos dentro e fora dela, no presencial e no virtual, organizar ações de pesquisa e de comunicação que possibilitem continuar aprendendo em todo o ambiente escolar.

TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO

Essa tese pretende abordar reflexões a respeito da educação, trazendo uma pesquisa de campo realizada nas escolas públicas do Município de Cajamar. Para tanto vamos abordar assuntos relacionados a teoria e a prática na educação brasileira.
De acordo com Lima (2012, p. 39):

Não nos tornamos professores da noite para o dia. Ao contrário, fomos constituindo essa identificação com a profissão docente no decorrer da vida, tanto pelos exemplos positivos, como pela negação de modelos. É nessa longa estrada que vamos constituindo maneiras de ser e estar no magistério.

Dessa forma, entende-se que a formação do educador começa desde a educação básica e por meio das experiências vividos durante sua história de vida que possibilitará se constituir como um profissional competente. Então, o professor pode refletir sobre suas experiências anteriores e procurar se espelhar nas melhores vivências para aprimorar seus conhecimentos como educador.
É fundamental considerar, porém, que o

professor é um profissional que precisa estar em constante reflexão com seu grupo, de maneira que as ações pedagógicas sejam efetivamente articuladas. Para que isso ocorra, a formação inicial parece não ser suficiente visto que, ao longo de sua trajetória, os educadores da primeira infância terão desafios diferentes, se observarmos que eles receberão grupos diferentes a cada ano.

Diante do exposto, fica evidente a importância da formação continuada, sobretudo, pelo fato de que tais instituições de ensino passaram por mudanças significativas em quase duas décadas.

Outro ponto a ser destacado é que, em face de natureza das transformações ocorridas nestas instituições de ensino, as educadoras precisaram se adequar a uma nova realidade.

Isso pode ter gerado um sentimento de insegurança a estas profissionais, bem como a necessidade de novos olhares sobre sua prática. É natural do ser humano temer e até mesmo repelir o que ele não conhece ou não tem familiaridade. Com as educadoras, isso pode ter ocorrido, até mesmo pelo fato de que estavam acostumadas a uma rotina mecânica, e tiveram que incorporar novas práticas, que lhe exigiram esforços tanto do ponto de vista intelectual quanto acadêmico e/ou profissional.

A rotina de uma instituição de ensino é mutante, pois passa por situações diferentes a todo o momento. As crianças avançam de acordo com os estímulos dos educadores, e de acordo com a convivência com seus pares.

Não se trata de uma educação que privilegia o espontaneísmo, mas a composição de uma ação planejada e discutida amplamente.

O professor tem o papel de mediador cultural, isto é, ele está entre a criança e a cultura, com todos os conhecimentos, valores e procedimentos dos quais as novas gerações necessitam e desejam se apropriar para viver em nossa sociedade, necessita conhecer tanto o sujeito quanto o objeto de sua ação, isto é, a criança com a qual trabalha, os aspectos da cultura na qual pretende inseri-la e as características específicas do conhecimento que pretende ajudar a criança a construir, no caso, a linguagem escrita em toda a sua complexidade.

Sabemos que a familiaridade com um conhecimento só se adquire com seu uso constante. Assim, para o(a) professor(a) formar leitores e produtores de texto, é necessário que a escrita e a leitura sejam parte integrante de sua vida e, sobretudo, que este tenha uma relação afetiva com essas atividades, realizando-as com prazer.

Dickel (1998) analisa que os professores "produzem em suas práticas, uma riqueza de conhecimento que precisa ser, juntamente com as suas experiências, assumida como ponto de partida de qualquer processo de aperfeiçoamento de seu trabalho e de mudança na escola" (p.41)

Segundo Tardif, "parece banal, mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros." (TARDIF, 2005, p. 31). Para esse autor, o saber do professor vem de diversos contextos sociais como, por exemplo, os grupos familiares, diversas instituições e grupos diversos. Entretanto, a relação do professor com os saberes não se reduz apenas a uma função de transmissão de conteúdos e conhecimentos já constituídos.

Para Tardif (2005), o saber docente por ser definido como saber plural, em sua prática emprega-se, no entanto, vários saberes como os saberes de formação profissional, (das ciências da educação e da ideologia pedagógica), saberes disciplinares, saberes curriculares e os saberes experienciais.

Os saberes de formação profissional são aqueles que o professor adquire através do conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores, nesse sentido, esses conhecimentos se transformam em saberes de formação científica ou erudita, que incorporada a prática docente, poderá se transformar em prática científica ou em tecnologia da aprendizagem. Isso acontece através da formação inicial ou contínua dos professores, pois é no "decorrer de sua formação que os professores entram em contato com as ciências da educação". (TARDIF, 2005, p. 37).

O autor aborda ainda sobre os saberes pedagógicos que são provenientes das reflexões sobre a prática educativa, reflexões racio-

nais e normativas que conduzem a sistemas coerentes de representação e de orientação da atividade educativa.

Dentro das reflexões sobre a docência na alfabetização e o modo ou método abordado um recurso hoje muito utilizado é o lúdico na sala de aula, com brincadeiras e jogos que introduzem o aluno no mundo acadêmico fazendo com que a criança seja participante da construção do seu processo de aprendizagem. Agora estudaremos alguns desses conceitos.

Os professores desempenham papéis vitais na vida dos alunos em suas salas de aula. Os professores são mais conhecidos pelo papel de educar os alunos que são colocados sob seus cuidados. Além disso, os professores desempenham muitos outros papéis na sala de aula. Os professores definem o tom de suas salas de aula, constroem um ambiente acolhedor, orientam e educam os alunos, tornam-se modelos e ouvem e procuram sinais de problemas.

Os professores também desempenham um papel importante na sala de aula quando se trata do meio ambiente. Os alunos geralmente imitam as ações de um professor. Se o professor preparar um ambiente acolhedor e feliz, é mais provável que os alunos sejam felizes. Um ambiente definido pelo professor pode ser positivo ou negativo. Se os alunos sentirem que o professor está com raiva, eles podem reagir negativamente a isso e, portanto, o aprendizado pode ser prejudicado. Os professores são responsáveis pelo comportamento social em suas salas de aula. Esse comportamento é principalmente um reflexo das ações da professora e do ambiente que ela define.

Os professores normalmente não se consideram modelos, no entanto, inadvertidamente são. Os alunos passam muito tempo com o professor e, portanto, o professor se torna um modelo para eles. Isso pode ser um efeito positivo ou negativo, dependendo do professor. Os professores estão lá não apenas para ensinar as crianças, mas também para amar e cuidar delas. Os professores geralmente são altamente respeitados pelas pessoas da comunidade e, portanto, tornam-se um modelo para os alunos e os pais.

Outro papel desempenhado pelos professores é o papel protetor. Os professores são ensinados a procurar sinais de problemas nos alunos. Quando os comportamentos dos alunos mudam ou os sinais físicos de abuso são notados, os professores são obrigados a examinar o problema. Os professores devem seguir os procedimentos da faculdade quando se trata de acompanhar todos os sinais de problemas.

Ser professor é muito mais do que apenas executar planos de aula. No mundo de hoje, o ensino é uma profissão multifacetada; os professores geralmente desempenham os papéis de pais substitutos, disciplinador de classe, mentor, conselheiro, contador, modelo, planejador e muitas outras funções relacionadas.

Os professores do ensino fundamental desempenham um papel importante no desenvolvimento dos alunos. O que os alunos aprendem em seus anos de formação pode moldar os homens e mulheres que se tornarão.

O papel do professor é claramente mais do que apenas planejar e executar planos de aula. Em alguns sentidos, como o professor passa tanto tempo com os alunos, ele ou ela pode se tornar o terceiro pai do aluno. Os professores podem ser um modelo positivo constante para seus alunos, principalmente para crianças que não têm uma base familiar sólida.

Obviamente, o papel do professor como semi parental depende em grande parte da idade e do grau das crianças que eles ensinam. A professora de jardim de infância desenvolve em seus filhos habilidades básicas necessárias para se destacar e progredir até o próximo ano, enquanto uma professora das séries intermediárias ensina informações específicas sobre um determinado assunto.

Os papéis dos professores hoje são consideravelmente diferentes do que costumavam ser. Os professores receberam um currículo específico para ensinar e um conjunto de instruções sobre como ensiná-lo, usando os mesmos métodos para todos os alunos. No mundo de hoje, o papel de um professor é bastante multifacetado. O trabalho deles é aconselhar os alunos, ajudá-los a aprender a usar seu conhecimento e integrá-lo em suas vidas para que se tornem membros valiosos

da sociedade. Os professores são incentivados a adaptar os métodos de aprendizado ao aprendizado de cada aluno, para desafiá-los e inspirá-los a aprender.
A moderna profissão de professor também se ocupa de assumir papéis mais amplos para promover a educação.
O papel do professor vem mudando dramaticamente nas últimas décadas, refletindo uma sala de aula mais centrada no aluno. Mudamos de um ponto de vista que enfatizava "como ensinamos" para um que agora se concentra em "como eles aprendem".
O que esperamos ver na sala de aula hoje centrada no aluno ou no aluno?
Alunos que criam produtos significativos para eles
Alunos ampliando suas vozes com confiança, cada um com seu estilo único e genuíno
Alunos pensando com complexidade e aplicando conhecimentos e habilidades a novas situações
Alunos que usam ferramentas para se comunicar de maneira convincente
Alunos refletindo sobre seus aprendizados e experiências através da descoberta
Essa mudança de perspectiva não significa que o papel do professor seja diminuído; na verdade, é exatamente o contrário.
Um dos aspectos mais difíceis de se tornar professor é aprender a motivar seus alunos. É também um dos mais importantes. Os alunos que não estão motivados não aprenderão efetivamente. Eles não retêm informações, não participam e alguns deles podem até se tornar perturbadores. Um aluno pode ser desmotivado por vários motivos: eles podem sentir que não têm interesse no assunto, achar os métodos do professor pouco atraentes ou se distrair com forças externas. Pode até vir à luz que um aluno que parecia desmotivado realmente tem dificuldade em aprender e precisa de atenção especial.
Provavelmente isso deveria ter sido mais adiante na lista, mas a complementa bem como uma habilidade inerente a alguns educadores, mas que também é ensinada em programas de preparação de professores. É também uma habilidade que não pode ser supervalorizada em uma sociedade em que muitas pessoas não veem o valor da educação e não estão interessadas em se envolver.
Olhando para trás nesta lista, está claro para mim que a preparação dos professores para a sala de aula deve ser exatamente isso - formação de professores ou ensinar as pessoas a serem professores. A Internet e nossa sociedade em rápida evolução tornam a maioria dos assuntos que poderiam ser aprendidos como importantes, desatualizados no momento em que o novo professor conseguiria aplicá-la de qualquer maneira. É melhor ensinar aos professores como ensinar e aprender por eles mesmos do que ensinar a eles uma quantidade finita de informações que estão rapidamente desatualizadas.
Segundo Delors (2003):

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160)

Freire, (1996, p. 43) destaca que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.
Nossos professores precisam ser pensadores e aprendizes de ponta, designers instrucionais, defensores de crianças, ativistas, políticos e palestrantes motivacionais. Muitos têm essas qualidades naturalmente, mas os programas de formação de professores podem, ou devem ter como objetivo cultivá-las na próxima geração de educadores.
De acordo com Pereira (2011, p. 69):

A docência, portanto, é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e apresenta problemas singulares que, portanto exigem soluções particulares. Exige mobilizações de saberes para o cumprimento do objetivo de educar que é: o desenvolvimento das diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – dos educandos, que se efetiva pela constru-

ção de conhecimentos.

Cabe ao professor trabalhar para alcançar essa aprendizagem, pois a arte ajuda no desenvolvimento emocional, intelectual, físico, social, estético/criador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar a prática docente é fundamental para compreender o que os professores estão trabalhando e como estão conduzindo suas atividades, a fim de desenvolver teorias que aprimorem a atuação desses profissionais.

A prática em si é transitória, uma vez que os objetivos a serem alcançados variam conforme o contexto local e global. Portanto, é essencial desenvolver referências teóricas sobre a prática, considerando que não há uma aplicação direta da teoria à prática; em vez disso, há uma orientação, uma perspectiva, cujo resultado é sempre diversificado, mesmo que se tenha uma ideia aproximada do que se pretendia como objetivo educacional. Portanto, quanto mais se investiga a prática, maiores são as chances de alcançar o resultado desejado.

Para realizar uma prática eficaz, é crucial ter conhecimento sobre a profissão; portanto, um professor ao entrar em uma sala de aula precisa planejar e encontrar maneiras de atingir seus objetivos. A teoria, nesse sentido, serve como suporte para alcançar suas metas educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei 9.394. Brasília, DF, 1996.

DELORS, Jackues. Educação: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, P. 1921-1997. Política e educação: ensaios/Paulo Freire. -5. Ed. Editora Afiliada - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).

GANZELI, Pedro. Administração e Gestão da Educação: elementos para discussão. In: BITTENCOURT, Agueda Bernadete (Org) et al. Estudo, Pensamento e Criação. Campinas, SP: Graf. FE, 2005, vol. II - 3v, p. 13.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. 4. ed. (T beres necessários à Educação do Futuro rad. Catarina E. F. da Silva e Jeanne Sawaya) São Paulo/ Brasília: Cortez/ Unesco, 2001. 118p.